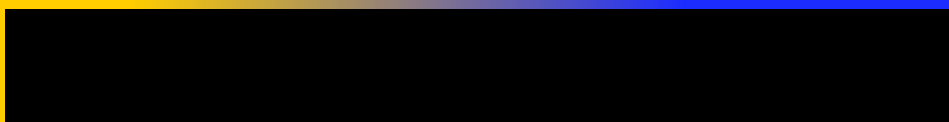
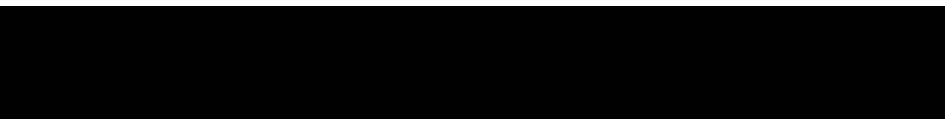
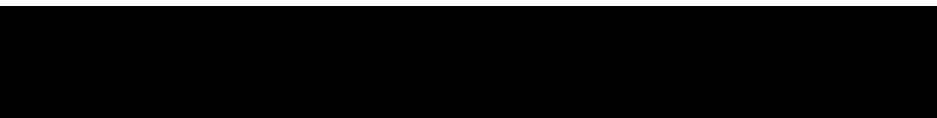


telas



telas



júlia rocha

superfície água

superfície alça

superfície álcool

superfície almofada

superfície antebraço

superfície aparelho de som

superfície asfalto

superfície banana

superfície banco

superfície batata

superfície boca

superfície bucha

superfície cabelo

superfície cachecol

superfície cadarço

superfície cadeado

superfície cadeira

superfície caderno

superfície caneta

superfície carregador

superfície celular

superfície chão

superfície chave

superfície cobertor

superfície computador

superfície copo

superfície cortina

superfície cotovelo

superfície coxa

superfície edredom

superfície espelho

superfície fechadura

superfície filtro de café

superfície flanela

superfície fone de ouvido

superfície fronha

superfície geladeira

superfície interruptor

superfície janela

superfície lápis

superfície lenço

superfície lençol

superfície livro

superfície louça

superfície maçaneta

superfície manta

superfície meia

superfície micro-ondas

superfície ombro

superfície pano

superfície pantufa

superfície papel filme

superfície papel higiênico

superfície parede

superfície pasta de dente

superfície pelo

superfície pente

superfície perfex

superfície pinça

superfície piso

superfície planta do pé

superfície plástico

superfície pó

superfície poltrona

superfície porta

superfície portão

superfície prateleira

superfície pregador

superfície queijo

superfície roupa

superfície sabonete

superfície sacola

superfície salsinha

superfície sofá

superfície sola

superfície taco

superfície tampa

superfície tapete

superfície tecido

superfície toalha

superfície tomada

superfície tupperware

superfície vidro

acúmulo de gases

passageira pergunta p/ motorista de ônibus:

posso fazer uma pergunta indiscreta?
sua mulher não trabalha porque ela não quer ou porque você não deixa?

motorista: ela tem depressão, parou de trabalhar faz tempo.

passageira: ela se trata?

motorista: ela vai ao psiquiatra quinta e sexta. não, não, terça e quinta. (pausa)
ela já tentou se matar duas vezes.
também tem problema do coração.
parou de trabalhar quando nasceu nossa primeira filha.

dois ovos

objeto não identificado

dez mil novecentos e doze metros profundos no oceano

escuro

meu pai caminha dezesseis passos largos ou dezessete passos curtos no corredor do quarto à cozinha da cozinha ao quarto seguidos de dez minutos de banho de sol no terraço.

de novo

onde?

estamos num charco em meio a noite
escura em cima de uma árvore de
galhos podados curtos o tronco grosso
e pequenos brotos de galhos já se
formam para crescer de novo. estamos
empoleiradas nesse tronco podado
ressurgente nós somos um bando.
passamos a noite assim no escuro
da noite úmida tomando garoa no
charco tentando dormir entre baratas
caranguejos e ostras e no horizonte
próximo há uma cidade um vilarejo
com luz elétrica depois da neblina mas
essa cidade não é feita para nós.

se me perguntarem o que eu gostaria de dizer ao presidente, eu diria que não tenho vontade de falar com ele.

tem um passarinho morando dentro da minha boca. sinto suas penas secas em contato com a minha língua. a língua é um músculo. quando alguém fala comigo inevitavelmente eu abro a boca para responder e ele escapa voando baixinho entre nós como uma borboleta. suas cores são amarelo branco e sombras de verde clarinho. logo alcanço ele com as mãos, trazendo-o de volta com cuidado para dentro da boca novamente. ficamos os dois silenciosos até alguém aparecer fazendo uma nova pergunta e essa coreografia de gestos se repetir.

sujar bem as mãos

faço
um
cocô
tão
pastoso
que
percebo
que
não
vai
descer
na
privada
então
coloco
na
boca
pra
poder
cuspir
num
lugar
onde
ele
vai
desaparecer

a monja varre o chão da calçada para dentro de casa e não ao contrário

pisca

pisca

pisca

pisca

pisca

pisca

pisca

talvez uma pausa seja necessária, uma espécie de intervalo,
uma retirada de um único cenário, permitindo que outra coisa
se desdobre. alguma coisa insignificante luminosa e totalmente
inesperada.

tabloide é uma coleção de textos que nascem como reações imediatas decorrente de experiências que nos engasgam nesses tempos sombrios em que somos submetidos diariamente e que pedem urgência para que sejam publicados, lidos em voz alta e colocados em circulação.

Fazem parte de *telas* trechos de *Um guia pussy riot para o ativismo*, de Nadya Toloconnikova; *O ano do macaco*, de Patti Smith, e dois sonhos de Teresa, de Teresa Moura Neves.

www.plataformaparentesis.com

